

Módulo de 08 aulas – Março e Abril/2019

O Problema do *Sufrimento*

Paulo Adolfo

Aula 3: Deus e o Sofrimento

O Problema do Sofrimento: Deus e o Sofrimento

Objetivo – *olhar para o sofrimento humano e alguns questionamentos que normalmente são feitos acerca da sua ação direta ou indireta nesta questão.*

Introdução

- **Por que isso aconteceu comigo?**
- **Por que Deus permitiu isso?**

O Problema do Sofrimento: Deus e o Sofrimento

Duas perspectivas dos profetas – Samuel e Jeremias

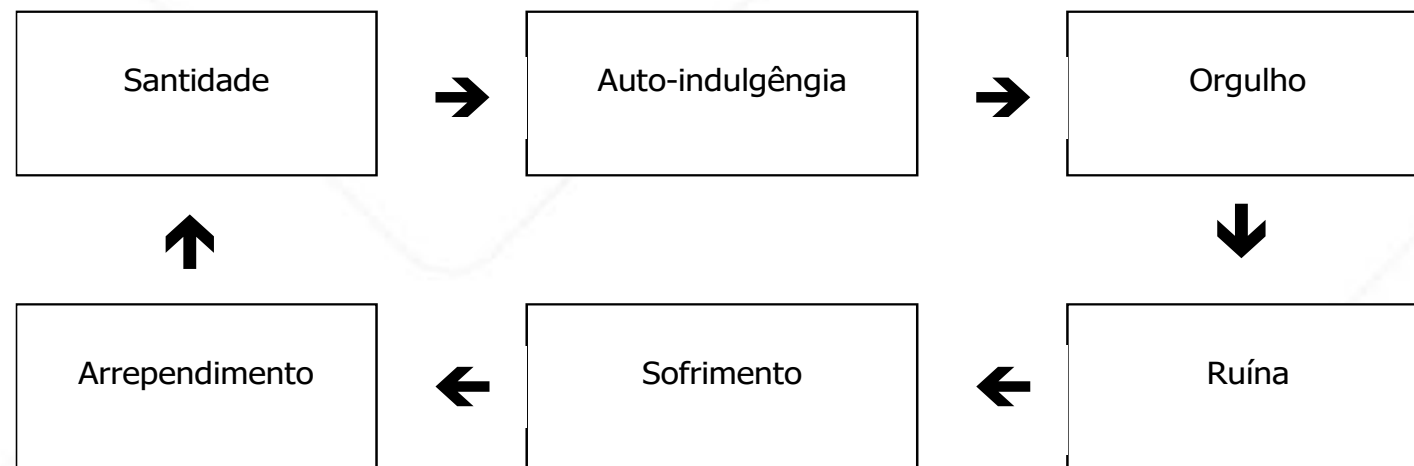
A) Samuel – o sofrimento como um “despertador” na história do povo de Deus

- Samuel é o historiador do Antigo Testamento (Samuel 1 e 2, Reis 1 e 2, e talvez Juízes).
- A história do povo de Israel, de Abraão a Jesus, é um grande objeto de estudo. Precisamos aprender dessa história (I Co. 10.1-11).

O Problema do Sofrimento: Deus e o Sofrimento

Duas perspectivas dos profetas – Samuel e Jeremias

Ao examinar a história desse povo, um autor, Peter Kreeft, nos conta que observa o seguinte padrão de acontecimentos:



O significado e propósito do arrependimento na História é que ele leva ao arrependimento.

“Apenas após o sofrimento, apenas após a fatalidade, Israel, as nações, as pessoas voltam-se para Deus”

O Problema do Sofrimento: Deus e o Sofrimento

- **O significado e propósito do sofrimento na História é que ele leva ao arrependimento.**

“Apenas após o sofrimento, apenas após a fatalidade, Israel, as nações, as pessoas voltam-se para Deus” Peter Kreeft.

“Deus está sussurrando quando sentimos prazer, mas gritando quando sentimos dor. Dor é seu megafone para despertar um mundo adormecido.”

C. S. Lewis

- **Arrependimento então leva à santidade.**

“Ele não poderia nos ter dado santidade sem arrependimento, pois nunca pode haver tal coisa para criaturas caídas.” Peter Kreeft

- Santidade, por sua vez, não vem por inércia. Quando não estamos nos aproximando de Deus, estamos nos afastando dele.
- Quando não seguimos após Jesus, nesse processo de santificação, corremos o risco de cairmos em autoindulgência, conforto, afastamento de Deus. Significado de autoindulgência: “tendência para desculpar os próprios erros e defeitos; auto complacência. É quando você tem a capacidade abrangente de perdoar os próprios erros.”
- E essa autoindulgência leva ao orgulho, que leva à ruína. A parábola de Jesus acerca de um homem rico, nos fala algo a esse respeito (Lc. 12:16-21)
- Nós transformamos as bênção de Deus em tentativas de ser tão abençoados quanto Deus, e até mesmo na vontade arrogante de brincar de ser Deus, de dizer: “Eu sou o dono do meu destino, quem comanda a minha vida sou eu”.
- Precisamos aprender que “o orgulho vem antes da destruição; o espírito altivo, antes da queda” (Pr. 16:18)

O Problema do Sofrimento: Deus e o Sofrimento

Um parêntese: a diferença na visão de mundo entre os gregos e os judeus:

- Os gregos tinham uma visão de mundo pessimista da História. A sua idade de ouro estava sempre no passado.
- Os judeus tinham uma visão de mundo esperançosa da História. Sua idade de ouro ficava no futuro, no “Dia do Senhor”.
- Mas sua reputação era diferente. Os gregos tinham a reputação de serem otimistas, humanistas alegres, e os judeus de serem moralistas, trágicos e pessimistas. Será que essa reputação era justa e adequada?
- Os judeus podiam ser desconfiados, rigorosos e pessimistas em relação a uma variedade de pequenas coisas, porque eram muito otimistas e positivos quanto a uma grande coisa: a pessoa no comando de tudo.
- Os gregos viviam em um pequeno mundo de luz, cercados por uma grande escuridão definitiva. A forma de expressão característica de sua cultura eram as tragédias.
- Os judeus viviam em um mundo de escuridão, cercados de luz. A forma de expressão característica de sua cultura era a profecia.
- Os gregos, começam na vida, na luz e na diversão, e acabam na morte, na escuridão e no sofrimento.
- Os judeus começam na escuridão e no sofrimento e apontam para além, na direção de uma grande luz.
- “O povo que caminhava nas trevas viu uma grande luz” (Is. 9:2)

O Problema do Sofrimento: Deus e o Sofrimento

Fechando o parêntese e voltando ao nosso modelo

- O relato do Antigo Testamento a respeito da história de Israel é em grande parte um relato de fracassos. Se achamos que o mundo de hoje é ruim, que são poucos os verdadeiros fiéis, que o poder do mal é grande, então precisamos ler o Antigo Testamento, e acabaremos agradecidos a Deus pelos sinais da sua graça e presença no mundo em que vivemos.
- Mas a tragédia e a ruína não representam o fim. Há transformações.
- “O objetivo histórico do sofrimento, na história de Israel, no mundo todo e em cada indivíduo, é o de nos afastar dos desastres, e não de nos levar a eles. O sofrimento é um caminho para fugir deles, um caminho para o arrependimento, que é a porta para a bem-aventurança”. Peter Kreeft

Algumas considerações

- Mas nem todo sofrimento é punição para o pecado.
- Podemos dizer que nem todo sofrimento é merecido. As pessoas boas sofrem também, aqueles que não precisam de socos no estômago para se arrepender. Por que Deus permite que elas sofram tanto?
- Os profetas de Israel respondem a essa pergunta de duas formas:
 - Mesmo as pessoas “boas” precisam de arrependimento, e, quanto maior é a sua “bondade”, mais elas percebem e proclamam isso. São os santos que se dizem os maiores pecadores;
 - E os “bons” sofrem não apenas para si mesmos, mas para os outros também.

O Problema do Sofrimento: Deus e o Sofrimento

B) Jeremias – Não há pessoas boas

- Jeremias foi considerado “o homem das dores”. Ele chorava diante dos pecados de seu povo, que tinha uma teimosia obstinada.
- Encontramos em seus escritos uma resposta para a pergunta:
- “Por que acontecem coisas ruins com pessoas boas?”
- É porque não há “pessoas boas”.
- A pergunta deveria ser: “Por que coisas boas acontecem com pessoas ruins?”
- Jeremias disse que “todos, pequenos e grandes, são tomados pela ganância. Todos, profetas e sacerdotes, praticam a mentira” (Jr. 6:13)
- E o pior, o fazem de modo encoberto: “Pretendem remediar a desgraça do meu povo, dizendo levianamente: ‘Tudo vai bem!’, quando não há paz” (Jr. 6:14)

O Problema do Sofrimento: Deus e o Sofrimento

B) Jeremias – Não há pessoas boas

- O profeta companheiro de Jeremias, Isaías, também afirmou: “Pois todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças como trapo da imundícia.” (Is. 64:6a)
- Não o que temos de pior, mas o que temos de melhor, nossas virtudes, são como trapo imundo, cheio de impurezas. Confundimos generosidade com interesses pessoais, paixão por justiça com sede de vingança.
- De acordo com Jeremias e com o restante das Escrituras, o pecado não significa algumas coisas erradas sendo praticadas por algumas pessoas boas. Pelos padrões bíblicos, isso não é nada mais do que uma falsa religião.
- A psicologia não rendida a Deus, sob esses parâmetros, possui o seu próprio deus: o ego. Mas de acordo com a Bíblia, o ego está doente, caído, infectado pelo pecado.
- “O pecado não nasce apenas de algumas poucas más ações, mas é uma condição crônica. Pecamos porque somos pecadores, assim como morremos porque somos mortais.” Peter Kreeft.

O Problema do Sofrimento: Deus e o Sofrimento

B) Jeremias – Não há pessoas boas

- No livro “O Problema do Sofrimento”, C. S. Lewis listou e refutou as razões que levam a nossa mente moderna a não acreditar mais no pecado. Lewis usa argumentos convincentes para dizer que: “perguntar por que coisas ruins acontecem com pessoas boas é ilícito, é uma falsa pergunta. (...) Ela parte de uma falsa premissa – a de que somos pessoas boas.”
- Somos pessoas boas de maneira ontológica, ou seja, Deus não criou escória, e somos feitos à sua imagem, ainda que ela esteja desfigurada. Uma única pessoa possui mais valor que todo o dinheiro ou rendimento do mundo, e é errado sacrificar pessoas por causa de coisas materiais.
- Se ontologicamente somos bons, moralmente não o somos. Somos pecadores.
- Dois pontos essenciais do ensinamento cristão são o pecado e a salvação, a doença e a cura.
- O sofrimento talvez seja necessário para a cura – podemos assim começar a entender e em parte por que sofremos, mas somente se houver uma doença.

O Problema do Sofrimento: Deus e o Sofrimento

B) Jeremias – Não há pessoas boas

- Um dos profetas muçulmanos conta a seguinte fábula: *Um homem disse a Alá: “Satisfaça todos os desejos do meu coração.” Alá lhe respondeu: você não sabe o que está pedindo. Para fazê-lo conhecer seu coração, atenderei o seu pedido.” No instante seguinte, o homem viu a casa do vizinho desmoronar – tratava-se de um vizinho muito rico, para o qual ele sempre olhara com inveja e ressentimento. Ao correr para ver o que tinha acontecido, o homem chocou-se com uma pequena criança que estava em seu caminho. Ele olhou com raiva para ela, e ela desapareceu da face da terra. O homem então compreendeu, e pediu a Alá: “Pare, por favor, pare!”*
- “ A não ser que a auto justificação seja deixada de lado e abandonada, a não ser que a real natureza do pecado seja entendida, o evangelho não pode ser recebido. A grandeza da graça de Deus nunca poderá ser aprendida a não ser que seja precedida pelo entendimento da grandeza do pecado”. Lutero (em debate com o acadêmico humanista Erasmo).
- Auto justificação, autoindulgência e autocomiseração, são irmãs íntimas e próximas. Cuidado com elas, pois elas levam-nos a destruição.

O Problema do Sofrimento: Deus e o Sofrimento

B) Jeremias – Não há pessoas boas

- O fato de reconhecermos o nosso pecado dá sentido ao sofrimento? Não necessariamente. Mas aponta para uma boa razão para entendermos de certo modo a tolerância perpétua de Deus para com o sofrimento: a nossa necessidade dele.
- “O sofrimento nos faz lembrar constantemente da verdade mais óbvia e evidente que existe, e da qual ainda assim nos esquecemos com mais frequência: a de que não somos Deus” Peter Kreeft.
- Jesus, como médico, oferece-nos a cura, e essa é a boa nova. Mas primeiro nos conta, como fazem os profetas, a má notícia, a velha notícia, de que estamos doentes.
- Se seguimos a mentalidade do mundo e já não nos consideramos tão doentes, o sofrimento irá parecer um escândalo para nós.
- “O Evangelho apareceu como uma boa nova de curas possíveis para os homens que sabiam que estavam doentes e condenados à morte. Mas tudo isso já mudou. O cristianismo tem agora de pregar a diagnose – a má nova – antes que possa ganhar ouvidos para a cura.” C. S. Lewis.